

seafood brasil

www.seafoodbrasil.com.br

**Mala Direta
Básica**

9912344381/2014
DR/SPM

SEAFOOD BRASIL



#20 - 2017
ISSN 2319-0450

BAIXE O APP
LAYAR, ABRA-O E
ESCANEE A CAPA
PARA UMA SURPRESA



Produção e preços do camarão marinho cultivado do Brasil em 2017

Por Itamar Rocha*

A “mancha branca” entrou inicialmente no Brasil por Santa Catarina (2004), disseminando-se pela Bahia, Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, entre 2008 a 2015. Afetou de forma significativa a carcinicultura brasileira, haja vista que a produção de 90.360 t (2003) foi reduzida para 76.000 t (2004) e 65.000 t (2005 a 2009), embora, mesmo com a mudança do destino do camarão exportado, dos Estados Unidos e União Europeia para o mercado interno, nunca houve maiores aumentos nos preços do camarão cultivado.

Basta dizer que, de janeiro de 2013 a maio de 2016, enquanto os insumos de produção foram majorados em 45%, os preços do camarão fresco na fazenda se mantiveram estáveis, o que, de certo modo, contribuiu para o pífio desempenho do setor.

Ocorre que, em junho de 2016, a “mancha branca” adentrou nas fronteiras do Ceará e, em pouco menos de um mês, chegou ao Piauí, que juntos responderam por cerca de 70% da produção de camarão cultivado do Brasil em 2015. De forma que, quando essa notícia se espalhou, houve uma frenética procura por camarão, em grande medida para formar estoque para as festas do final do ano, causando, de

imediate, escassez e natural elevação dos preços.

No entanto, a verdade é que a queda da produção foi menor do que a esperada, visto que as 60.000 t produzidas em 2016 mostraram que a real redução foi de apenas (-21,0 %) e não 50% do volume produzido em 2015 (76.000 t), como se divulgou inicialmente.

Em realidade, a variação abrupta dos preços de camarão, não só no Brasil, mas em todo o mundo, dá-se com a disseminação de boatos. No presente caso, nasceu da informação de que a “chegada da mancha branca” aos Estados do CE e PI (junho/16) iria afetar a oferta de camarão para as demandas de final de ano.

Este fato gerou uma grande insegurança na cadeia da intermediação, cuja consequência foi um expressivo aumento da procura por camarões e, como o setor não pôde atender, pois coincidiu com os meses festivos de dezembro/2016 a fevereiro/2017, naturalmente os preços foram elevados em 50%.

Não existem remédios para a “mancha branca” e a única forma de continuar produzindo na sua presença é adotar “boas práticas de manejo e medidas de biossegurança”, o que exige investimentos estruturadores.

Por isso, os preços momentaneamente elevados incentivaram e viabilizaram os referidos investimentos.

De forma que, com a disseminação de informações técnicas, pela realização de dezenas de cursos de “BPMs e Biossegurança”, viabilizou-se o uso de “tanques berçários primários e secundários” ou, alternativamente, de “viveiros de cultivo intensivo”, com cobertura tipo estufa agrícola, para continuar produzindo, com temperatura entre 31°C a 33°C, na qual o “vírus WSSV” se mantém inativo.

Como resultado desses investimentos, viabilizou-se o incremento da produção em convivência com a “mancha branca”, de tal ordem que o setor já mostra sinais de superação e aumento da produção, cujas consequências imediatas podem ser mais bem avaliadas quando se verifica que os preços de venda de camarão entre janeiro/2017 a junho/2017 apresentaram uma real queda de (-32%) e (-53%) para o camarão grande (18 g) e pequeno (10 g), respectivamente.

Essa situação coloca por terra a alegação de preços abusivos, para justificar a temerária decisão de importação de um camarão contendo 10 doenças (Equador) que não ocorrem no Brasil, o que colocaria em risco, tanto



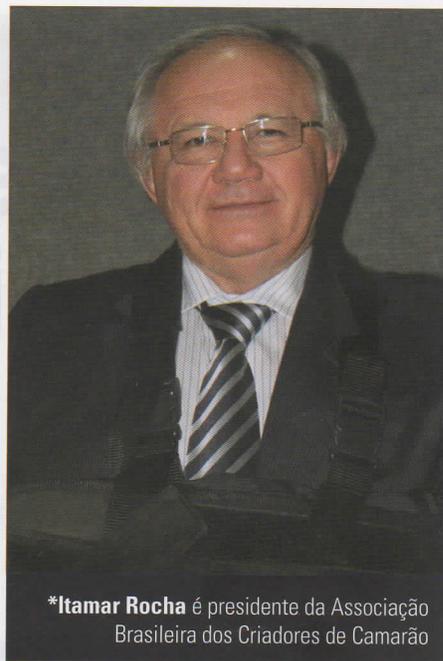
“A variação abrupta dos preços de camarão, não só no Brasil, mas em todo o mundo, dá-se com a disseminação de boatos.”

a rica biodiversidade de crustáceos (camarões, caranguejos e lagostas) como a indústria da carcinicultura nacional, cujas consequências, além de desastrosas, seriam irreversíveis.

Especialmente, quando se tem presente que essa “duvidosa e temerária” iniciativa da SDA/MAPA visa atender a interesses particulares da Abrasel, afetando, irremediavelmente, a subsistência de 150.000 pescadores artesanais, 100.000 trabalhadores rurais da indús-

tria da carcinicultura e a extraordinária oportunidade de que o Brasil dispõe para a produção de camarão marinho cultivado.

Felizmente, o Juiz Federal Itagiba Catta Preta, Justiça Federal de BSB, concedeu Liminar à Ação da ABCC, suspendendo a autorização da SDA/MAPA, condicionando as importações de camarão do Equador à realização de uma contemporânea Análise de Risco de Importação (ARI). ☺



*Itamar Rocha é presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão

Especialistas em arames para piscicultura. E no que mais você precisar.



Belgo Aqua®

**BELGO PLASTIC®
BELGO BEZINAL®**

Desse assunto, nós entendemos. Por isso, fabricamos os arames mais duráveis para tanque rede, além de uma linha completa de produtos para agropecuária.



Belgo 3D

Baixe nosso aplicativo Belgo 3D, direcione a câmera do seu celular para a imagem acima e se surpreenda.



2 Pontos

www.belgobekaert.com.br
0800 727 2000



Arames Belgo: uma marca da Belgo Bekaert Arames

Belgo® Arames
Pode confiar